

DIOGO MOURA,  
FILIPE PONTES,  
ANDRÉ COUTO  
PÁG. 13

POLÍTICA LX



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**

PÁGS. 14/15

# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº149 - JULHO 20 - ANO XII



> COVID-19 NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

## AUMENTO DE INFECCÕES IMPÕE NOVAS MEDIDAS RESTRITIVAS



O aumento da propagação do Coronavírus na Área Metropolitana de Lisboa (AML) obriga a novas restrições do dia-a-dia para conter a pandemia. Multas e crime de desobediência aplicadas a quem não respeite as decisões governamentais.

**DESTAQUE** | PÁG. 03

**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11

**NOVA ILUMINAÇÃO NOTURNA  
NO PARQUE BENSAÚDE**

Melhorar as condições de fruição do espaço do Parque Bensaúde e diminuir a pegada ecológica foram objectivos da requalificação da iluminação noturna deste espaço.

**LUMIAR** | PÁG. 12

**JUNTA REQUALIFICA VIAS DA FREGUESIA**

O executivo do Lumiar está a apostar na requalificação de vias da Freguesia para melhorar a mobilidade na autarquia.

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04

**PEDRO COSTA É O NOVO  
PRESIDENTE DA FREGUESIA**

Número dois do Executivo desde 2017, Pedro Costa assumiu, a 19 de junho a presidência da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, substituindo, no cargo, Pedro Cegonho.



**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05

**“PRESIDÊNCIAS ABERTAS” ESTÃO DE VOLTA**

O contacto direto entre eleitos, técnicos e população regressou, cumprindo todas as regras sanitárias e de segurança. Esta é uma das principais ferramentas de diagnóstico de realidades e necessidades no terreno.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06

**ESTÁ DE REGRESSO O CONCURSO  
‘COMPRE NO COMÉRCIO DA PENHA’**

O concurso ‘Compre no Comércio da Penha’, promovido pela Junta de Freguesia local para apoiar o comércio local, está de volta. Para concorrer, basta ir às compras nas lojas aderentes, identificadas através de um autocolante na porta.

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07

**A HIGIENE URBANA GANHA NOVO ÍMPETO**

Depois de constrangimentos de laboração impostos pela pandemia, a higiene urbana reganha uma nova dinâmica no tratamento do espaço público.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08

**OBRAS NA AVENIDA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE**

Dotar a zona de melhores condições de segurança, designadamente junto de equipamentos escolares, é o objectivo da intervenção que está a decorrer na Avenida Mouzinho de Albuquerque.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09

**UM BANHO DE DIGNIDADE**

O balneário público do Bairro da Serafina revelou-se fundamental para uma parte da população tantas vezes esquecida, que não tem saneamento básico em casa.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10

**ACESSO À EDUCAÇÃO PARA TODAS AS CRIANÇAS**

Numa ação simbólica de celebração do Dia da Criança, no passado dia 1 de junho, a Junta de Freguesia da Misericórdia entregou 42 computadores ao Agrupamento de Escolas Passos Manuel.



Programas de Apoio das Freguesias à População de Lisboa (Covid-19)

Para Residentes com mais de 60/65 anos, com doença crónica ou em quarentena determinada por autoridade de saúde

Freguesia	Programa	Serviço	Contacto	"Horário (Dias Úteis)"
Ajuda	Centro Comercial Digital da Ajuda - Vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	800 210 088	09h às 15h
Alcântara	Alcântara mais próxima - Rede de Apoio Comunitário	Bens essenciais e farmácias	924 429 832 924 058 265 924 435 203	(Sem indicação)
Alvalade	Entrega de compras ao domicílio	Bens essenciais e farmácias	211 358 611	09H30 às 16h
Areeiro	Entrega de compras em casa	Bens essenciais e farmácias	218 400 253 218 400 130	Até às 15h
Arroios	Não saia de casa! Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	967 879 074 acaosocialsaude@jfarroios.pt	09h30 às 15h
Avenidas Novas	Apoio Social Covid 19	Apoio e qualquer necessidade	918 717 854	09h30 às 16h
Beato	Medidas de apoio	Bens essenciais e farmácias	218 681 107 geral@jf-beato.pt	(Sem indicação)
Benfica	Não saia de casa! Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	217 123 003/4 atendimentosocial@jf-benfica.pt	09h30 às 16h
Belém	Belém consigo	Bens essenciais e farmácias	929 056 330	09h30 às 13h - 14h30 às 18h
Carnide	Amigos mais que prováveis	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	931462200 anossajunta@jf-carnide.pt	(Sem indicação)
Campolide	Campolide vai às compras!	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	938 934 090	24h/24h
Campo de Ourique	Projecto Radar	Bens essenciais e farmácias	213 931 300 916 278 153	09h às 18h
Estrela	SOS Estrela	(Sem indicação)	915 243 647 911 543 879	09h às 20h todos os dias
Lumiar	Quietinho em casa	Bens essenciais e farmácias	968 136 267 quietinhoemcasa@jf-lumiar.pt	09h30 às 16h
Marvila	Se precisar de nós, telefone	(Sem especificações)	218 310 350	09h às 13h
Misericórdia	Medidas de contenção e apoio	Bens essenciais e farmácias e pequenas reparações	213 929 800	(Sem indicação)
Olivais	Estamos a ligar para todos os idosos da Freguesia	Bens essenciais e farmácias	218 540 690 919 477 100	(Sem indicação)
Parque das Nações	Proteja-se! Fique em casa. Nós vamos às compras por si	Bens essenciais e farmácias	911 877 477 918 711 066 covid19@jf-parquedasnacoes.pt	09h30 às 13h - 14h30 às 18h
Penha de França	Está isolado? Fique em casa e ligue para a Junta	Bens essenciais, farmácias e passeio de animais	968 830 031	09h às 18h
Santa Clara	Rede de Apoio	Bens essenciais e farmácias	915 339 624 935 415 371 ana.bernardo@jf-santaclara.pt filipa.passinha@jf-santaclara.pt	09h às 13h - 14h às 18h
São Vicente	Novas medidas	Bens essenciais e farmácias	218 863 191 atendimento@jf-saovicente.pt	09H às 18h
Santa Maria Maior	Nós por si	Bens essenciais e farmácias	218 870 067	09h30 às 13h - 14h às 17h30
Santo António	Não saia de casa. Nós fazemos as compras por si	Bens essenciais e farmácias	932 432 552	09h às 16h
São Domingos de Benfica	Não saia de casa. Nós fazemos as compras por si	Bens essenciais e farmácias	800 502 510 919 301 413 geral@saodomingosbenfica.pt	10h às 16h

> PANDEMIA

Combate à Covid-19 na AML obriga a novas medidas restritivas

O aumento da propagação do Coronavírus na Área

Metropolitana de Lisboa (AML) obriga a novas restrições do

dia-a-dia para conter a pandemia. Multas e crime de

desobediência aplicadas a quem não respeite as decisões

governamentais.

O crescimento contínuo que se verificou nos números de infectados com Covid-19 na Grande Lisboa determinou a necessidade de estabelecimento de novas medidas restritivas. Restrições que o Governo central fez acompanhar de sanções mais duras e imediatas para quem não respeite as novas medidas que visam travar a pandemia. De acordo com as autoridades, as zonas mais afetadas são 19 freguesias de cinco concelhos da região, a saber Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Sintra. Em conferência de Imprensa, realizada depois do Conselho de Ministros do passado dia 25 de Junho, António Costa anunciou que as 19 freguesias de cinco concelhos da área metropolitana de Lisboa se mantêm em estado de calamidade, apesar das restantes Freguesias a AML passarem para “estado de contingência” e a generalidade do país passar para estado de alerta. Assim, em todas as Freguesias dos concelhos da Amadora (Alfragide, Águas Livres, Encosta do Sol, Falagueira e Venda Nova, Mina de Água e Venteira) e Odivelas (Odivelas e as uniões de freguesias de Pontinha e Famões, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, e Ramada e Caneças), nas Freguesias de Queluz-Belas/Mas-samá, Monte Abraão, Agualva-Mira Sintra, Algueirão- Mem Martins, Rio de Mouro e Cacém-São Marcos (concelho de Sintra), Camarate, Unhos, Apelação, Sacavém- -Prior Velho (concelho de Loures) e Santa Clara (concelho de Lisboa) ficam sujeitas às seguintes medidas:

- Dever cívico de recolhimento domiciliário
- Proibidas feiras e mercados de levante
- Ajuntamentos limitados a 5 pessoas
- Reforço da vigilância dos confinamentos obrigatórios por equipas conjuntas da Proteção Civil, Segurança Social e Saúde Comunitária
- Programa Bairros Saudáveis

A Área Metropolitana de Lisboa (AML) vai passar, assim, a funcionar a duas velocidades. Além das 19 freguesias, que terão medidas mais apertadas, no resto da região, vai passar a vigorar um nível de contingência, que António Costa caracterizou como um “nível intermédio” entre a situação de calamidade e a situação de alerta. As medidas preparadas para as restantes freguesias da AML são as seguintes:

- Encerramento de estabelecimentos comerciais às 20:00, exceto: Restauração para serviço de refeições e take-away; Super e hipermercados (até às 22h); Abastecimento de combustíveis; Clínicas, consultórios e veterinários; Farmácias; Funerárias; Equipamentos desportivos.
- Proibição de venda de álcool nas estações de serviço;
- Ajuntamentos limitados a 10 pessoas.



Por outro lado, para todo o território de Portugal continental, o Governo determinou o confinamento obrigatório para doentes e pessoas em vigilância activa, mantêm-se regras sobre distanciamento físico, uso de máscaras, lotação, horários e higienização, ajuntamentos limitados a 20 pessoas e proibição de consumo de álcool na via pública. O Governo decidiu ainda, para quem desrespeite estas determinações, a aplicação de multas (contraordenações) entre €100 e €500 para pessoas singulares e entre €1.000 e €5.000 para pessoas colectivas. Para além destas multas, quem desrespeitar as regras definidas pelo Governo comete um crime de desobediência. De acordo com o diploma do Executivo, “Quem não respeitar alguma destas regras, e logo na sequência da primeira violação, será determinado o crime de desobediência. A pessoa indicada será imediatamente autuada”, como sublinharam fontes governamentais em declarações à Comunicação Social. O Código Penal prevê que quem “faltar à obediência devida a ordem ou a mandado legítimos, regularmente comunicados e emanados de autoridade ou funcionário competente, é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias”. A lei estabelece ainda que “quem não obedecer a ordem legítima de se retirar de ajuntamento ou reunião pública, dada por autoridade competente, com advertência de que a desobediência constitui crime, é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias” e que “se o desobediente for promotor da reunião ou ajuntamento, é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa até 240 dias”. De acordo com informações veiculadas pela Agência Lusa, tendo por base os boletins divulgados pela Direção-Geral da Saúde (DGS) entre 7 e 21 de junho, os concelhos de Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Sintra acumularam 50,2% do total de novos casos neste período em Portugal - 4.440. Os números nestes cinco concelhos, que reúnem aproximadamente 1,4 milhões de habitantes, correspondem a um rácio de 154 novos casos por 100 mil habitantes, um valor três vezes e meia superior ao verificado em todo o país, que foi de 43,3. A Amadora é, neste indicador, o concelho mais atingido, com 219 novas infeções por 100 mil habitantes nas duas últimas semanas, à frente de Loures, com 196, Sintra, com 179, Odivelas, com 128, e Lisboa, com 103. A capital é a que apresenta o registo mais perto da média da Área Metropolitana de Lisboa, que somou 3.055 novos casos no período analisado (68,8% do total), o que corresponde a cerca de 107 por cada 100 mil habitantes, numa região com uma população que ronda os 2,8 milhões. Ainda de acordo com a informação citada pela Lusa, com 83,1% dos novos contágios registados entre 7 e 21 de junho, ou seja, 3.689, a região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta um rácio de 101 novos casos por 100 mil habitantes, numa população de 3,6 milhões, aproximadamente.



## CAMPO DE OURIQUE

> LIDERANÇA

# Pedro Costa é o novo presidente da Junta de Freguesia



Número dois do Executivo desde 2017, Pedro Costa assumiu, a 19 de junho a presidência da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, substituindo, no cargo, Pedro Cegonho.

No passado dia 19 de junho, Pedro Costa, que desde 2017 é vogal a tempo inteiro da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, assumiu o cargo de presidente daquele órgão, em substituição de Pedro Cegonho, que apresentou a sua demissão para poder dedicar-se, a tempo inteiro, às suas funções de deputado na Assembleia da República. O novo presidente de Campo de Ourique disse ao Jornal de Lisboa que, sob a sua liderança, «a Junta de Freguesia continuará o trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo deste mandato, defendendo o Bairro e os seus moradores, mantendo

os nossos compromissos basilares: Campo de Ourique mais limpo, mais livre, mais verde, mais vivo e mais próximo». Até ao fim do mandato, Pedro Costa quer concluir as obras de melhoramento na Rua dos Sete Moinhos, na Rua Silva Carvalho, no Largo Dr. António Viana, na Rua Saraiva de Carvalho, na Praça Afonso do Paço e na Rua de Campo de Ourique e anunciou já que, no próximo ano, «lançaremos o nosso Orçamento Participativo, a discussão pública da recuperação da Ferreira Borges, assim como uma série de opções de fundo acerca da mobilidade do bairro. Estes instrumentos permitir-nos-ão cumprir a nossa função como agregadores de vontades e interesses dissonantes, renovando e melhorando o nosso espaço público de modo a servir os interesses de todos». Mas como todos vivemos tempos de incerteza, provocados pela pandemia de Covid-19, Pedro Costa, que desde março deste ano tem sido o coordenador da adaptação à situação de calamidade pública, em Campo de Ourique, faz questão de sublinhar que teve e tem duas prioridades para encarar este período extraordinário: «Campo de Ourique mais seguro e Campo de Ourique

mais solidário. Por isso mantivemos os serviços de higiene urbana, reforçando-os com a desinfeção das ruas, criámos um sistema de distribuição de bens essenciais aos mais idosos e reforçámos ainda a resposta social. Este será um dos grandes desafios do próximo ano, o de reforçar a resposta a quem precisa, aumentando a oferta da Junta de Freguesia e aproveitando as relações de comunidade que honram a história do nosso bairro». O novo presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique fez, ainda, questão de dizer que encara este novo desafio «com muito entusiasmo e orgulho. Campo de Ourique é o bairro que escolhi para viver, já há muitos anos, quando saí de casa dos meus pais. Foi aqui que casei, na Igreja de Santa Isabel. Sou parte desta comunidade e é com muita honra que tenho trabalhado e que continuarei a trabalhar para a melhoria da qualidade de vida de todos. E nesta altura em que iniciou novas funções, quero deixar uma palavra ao Pedro Cegonho, a quem agradeço, pessoalmente, os três anos de trabalho, de aprendizagem e de apoio e, como morador, o grande trabalho por ele desenvolvido ao longo destes 11 anos».



## SANTA MARIA MAIOR

# “Presidências Abertas” estão de volta

O contacto direto entre eleitos, técnicos e população regressou, cumprindo todas as regras sanitárias e de segurança. Esta é uma das principais ferramentas de diagnóstico de realidades e necessidades no terreno.

Em período de desconfinamento, e respeitando todas as indicações sanitárias e de segurança, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, junto com membros do seu executivo e equipa técnica, retomou as conhecidas “Presidências Abertas” que, de forma regular os levam junto da população, para auscultar necessidades e fazer o diagnóstico de situações na via pública e no edificado. A primeira “Presidência Aberta” nesta nova fase teve lugar no dia 22 de junho e levou os participantes, necessariamente num número mais reduzido e munidos de equipamentos de proteção, num périplo entre a Baixa e Alfama. Nas próximas semanas, outras iniciativas deste tipo terão lugar, dedicadas a todo o território de Santa Maria Maior.



# Intervenções na reta final



Encontram-se praticamente concluídas as intervenções no Campo Desportivo da Verbena, ao Castelo e também no pavimento da Rua da Madalena. No primeiro caso, o pavimento envolvente ao campo desportivo ganhou cor, nasceu uma rampa de acesso para mobilidade reduzida e estão a ser intervencionados os balneários/sanitários. Em re-

lação à Rua da Madalena, a aposta pela substituição da calçada vai promover um aumento dos níveis de segurança pedonal numa das vias da freguesia que apresenta maior diferença de quotas. De recordar que ambas as intervenções são financiadas pela Câmara Municipal de Lisboa e executadas pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

# VERÃO PARA OS MAIS NOVOS EM SEGURANÇA

Num Verão atípico, as crianças e os jovens de Santa Maria Maior vão ter à disposição um conjunto de iniciativas para que desfrutem da melhor maneira a sua interrupção letiva e o tempo mais quente. A imaginação, criatividade e o escrupuloso respeito das regras sanitárias e de segurança emitidas pela Direção-Geral da Saúde serão os princípios que vão nortear a calendarização e a oferta de atividades. Assim, os CAF/AAAF das escolas básicas do Castelo e Maria Barroso funcionarão em dois momentos, entre os dias 29 de junho e 31 de julho e os dias 1 e 11 de setembro, todos os dias úteis, das 8 às 19 horas. Já as atividades enquadradas no serviço Ambijovem terão também realizadas em dois turnos, entre os dias 2 de junho e 31 de julho e 17 de agosto e 11 de setembro, todos os dias úteis, das 8h30 às 19 horas.



# FADO NA COLETIVIDADE

O “Fado na Coletividade” vai levar, durante todas as terças e quintas-feiras do mês de julho, algumas das vozes e dos músicos mais emblemáticos a várias das salas também emblemáticas de Santa Maria Maior. Esta iniciativa é organizada pela Junta de Freguesia, em colaboração com o Museu do Fado, e vai contar com transmissão em direto, via Facebook. As sessões contarão com a participação de quatro fadistas. Calendário  
2 de julho – Academia de Recreio Artístico  
7 de julho – Centro Cultural Dr. Magalhães Lima  
9 de julho – Grupo Desportivo da Mouraria  
11 de julho – Grupo Desportivo do Castelo  
16 de julho – Grupo Sportivo Adicense  
18 de julho – Grupo Gente Nova  
23 de julho – Sociedade Boa União  
28 de julho – Tejolense Atlético Clube



## PENHA DE FRANÇA

## &gt; PROTECÇÃO

## Junta distribui máscaras na Freguesia

A Junta de Freguesia da Penha de França está a entregar máscaras comunitárias reutilizáveis certificadas pelo CITEVE a residentes e comerciantes da Penha de França.

**A**s máscaras são distribuídas nas lojas e restaurantes e entregues em casa dos residentes, sendo atribuído um exemplar a cada membro do agregado familiar com idade igual ou superior a 10 anos (idade a partir da qual o seu uso é obrigatório). Se reside na freguesia, peça as máscaras para o email [cuidar@jf-penhafranca.pt](mailto:cuidar@jf-penhafranca.pt) ou pela Linha Verde da Junta de Freguesia da Penha de França: 800 209 171. Deve fornecer o número de elementos do agregado familiar com idade igual ou superior a 10 anos e o nome, o número do Cartão de Cidadão, o contacto (email ou telefone) e a morada do requerente. Cuide de si, cuide de todos.

## APOIO

## CONCURSO 'COMPRA NO COMÉRCIO DA PENHA' ESTÁ DE VOLTA

Está de volta o concurso 'Compre no Comércio da Penha', promovido pela Junta de Freguesia da Penha de França para apoiar o comércio local. Para concorrer, basta ir às compras nas lojas aderentes, identificadas através de um autocolante na porta. Por cada compra no valor de 10 euros o cliente receberá um cupão que será sorteado no último dia útil de cada mês. O concurso tem a peculiaridade de premiar tanto o cliente como a loja onde este fez a compra: ambos recebem vouchers no valor de 50 euros para compras nas lojas aderentes. Os cupões sorteados serão publicitados no site da Junta de Freguesia da Penha de França, sendo os vouchers levantados na sede da Junta.



## &gt; PARCERIA

## Celebrado protocolo com o Museu do Azulejo



**E**streitando as relações entre o Museu Nacional do Azulejo e a Junta de Freguesia da Penha de França, foi estabelecido um protocolo entre as duas instituições. À Junta de Freguesia cabe a manutenção dos jardins do museu, comprometendo-se este a colaborar em iniciativas da Junta em áreas da Cultura e da Educação, bem como disponibilizar

entradas gratuitas a grupos de visita organizados pela JFPF em articulação com o Museu do Azulejo. O entendimento surgiu por solicitação do museu e mereceu o imediato apoio da Junta, uma vez que se trata de uma instituição com reconhecidos créditos a nível nacional e internacional e, consequentemente, um polo cultural fundamental da freguesia.



## AVENIDAS NOVAS

## &gt; PELOURO DA HIGIENE URBANA

## A higiene urbana ganha novo ímpeto

Depois de constrangimentos de laboração impostos pela pandemia, a higiene urbana reganha uma nova dinâmica no tratamento do espaço público.



**A**pandemia e as consequentes regras de segurança criaram constrangimentos no trabalho do departamento de Higiene Urbana. Além disso, perante o estado de emergência, a presidente Ana Gaspar e o Executivo mobilizaram os recursos da Junta de Freguesia de Avenidas Novas prioritariamente para as tarefas destinadas a travar a disseminação do vírus, bem como a prestar um muito importante apoio social, dadas as situações graves de carência que resultaram da presente crise sanitária. No entanto, o serviço nunca parou, acorrendo, dentro das limitações referidas, às tarefas prio-

ritárias. Agora, à medida que as restrições sanitárias vão sendo levantadas, torna-se possível dar um novo ímpeto às tarefas de higiene urbana, nomeadamente no que diz respeito à lavagem, deservagem e varredura das nossas avenidas, ruas e praças, e os resultados já são visíveis.

## AVENIDAS ATIVAS



## &gt; PELOURO DO DESPORTO

## Mantenha a forma com os nossos vídeos

**E**nquanto os equipamentos desportivos geridos pela Junta de Freguesia se mantêm encerrados de acordo com a determinação das autoridades de saúde, e a bem de todos, os nossos professores têm criado vídeos para manter toda a Freguesia em forma. Porque o exercício físico é essencial à saúde, siga-nos no Facebook e acrescente atividade ao seu dia!

## &gt; PELOURO DA INTERVENÇÃO SOCIAL

## Programa de Verão 2020 anima os tempos livres dos jovens da Freguesia

**E**ste ano, em consequência dos constrangimentos relacionados com a pandemia, não é possível a realização das habituais colónias de férias de verão. Contudo, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas preparou um conjunto de atividades lúdico-desportivas para animar as férias dos nossos jovens - o Programa de Verão 2020, dirigido a crianças dos 6 aos 12 anos. De 6 de julho a 28 de agosto, sempre cumprindo as devidas medidas de segurança sanitária, o



programa inclui idas ao Zoo, ao Fun Parque e ao Minigolfe, bem como outras atividades e brincadeiras ao ar livre.

CML | HIGIENE URBANA  
TODOS A RECICLAR!

Como é do domínio público, a Câmara Municipal de Lisboa retomou no dia 1 de junho a recolha porta-a-porta de resíduos diferenciados. É de primordial importância para a defesa do ambiente que também nós retomemos o hábito ecológico de separar bem o lixo, pois os resíduos mal separados inviabilizam a reciclagem. Vamos todos dar o nosso contributo para legarmos aos nossos filhos e netos uma Freguesia de Avenidas Novas ambientalmente sustentável!

PELOURO DA SAÚDE  
JUNTA PRESTA APOIO PSICOLÓGICO AOS FREGUESES

A fim de ajudar a população a fazer face aos desafios colocados pela pandemia e pelo isolamento social, a Junta de Freguesia tem disponibilizado apoio psicológico através da Dra. Madelon Schamarella, psicóloga clínica que ministra a aula de Relações Humanas na Academia Sénior das Avenidas Novas. Em sessões em direto no nosso Facebook, todas as quintas-feiras às 15h, a psicóloga tem abordado e debatido com os fregueses estratégias desenvolvidas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses para enfrentarmos os constrangimentos que vivemos atualmente, tendo já abordado temas tão importantes como o impacto da pandemia na saúde emocional dos seniores e dos jovens, bem como a violência doméstica, entre outros que pode encontrar em [www.jf-avenidasnovas.pt/resposta-rapida/relacoes-humanas](http://www.jf-avenidasnovas.pt/resposta-rapida/relacoes-humanas). Entrámos numa fase nova e regressamos, de forma faseada e progressiva, a algumas das nossas rotinas, mas devemos manter hábitos que adquirimos recentemente, pois as medidas de desconfinamento não são sinónimo de fim da pandemia. Além disso, com a consciência de que isolamento e o distanciamento social podem provocar stress, nervosismo ou ansiedade extrema, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas disponibiliza uma linha de apoio psicológico com a Dra. Madelon Schamarella. Para saber como pode obter acesso a este serviço gratuito, ligue 913 393 174.

PELOURO DA CULTURA  
COMÉRCIO DE RUA NAS AVENIDAS NOVAS

Voltámos à rua e as feiras e os mercados também estão de regresso. Na Freguesia de Avenidas Novas dispõe deste comércio de rua em dois locais - a Feira d'Ávila, na Avenida Duque d'Ávila; e o Mercado do Bairro, no Campo Pequeno. Informe-se das datas de realização destes mercados no nosso Facebook. Para além destas feiras tradicionais, pode contar com o seu comércio local, que também já abriu. Vamos dinamizar a economia local - e defender o ambiente - adquirindo bens na nossa Freguesia!



## SÃO VICENTE

## &gt; SEGURANÇA

## Obras na Avenida Mouzinho de Albuquerque



Dotar a zona de melhores condições de segurança, designadamente junto de equipamentos escolares, é o objectivo da intervenção que está a decorrer na Avenida Mouzinho de Albuquerque.

**E**stão em curso as obras na Av. Mouzinho de Albuquerque para criação de zonas de travessia seguras, junto às Escolas Rosa Lobato de Faria e Patrício Prazeres. O objetivo é dar mais segurança aos peões na movimentada artéria que limita a freguesia. A intervenção da Câmara Municipal de Lisboa, através da Empresa de Mobilidade e



Estacionamento Lisboa (EMEL), vem dar resposta às necessidades há muito manifestadas por população e Junta de Freguesia de São Vicente, para a criação de uma travessia perto da zona de circulação e acesso

aos equipamentos escolares, com efetivas medidas de reforço de segurança para as crianças e todos aqueles que diariamente têm de cruzar esta avenida. A intervenção prevê o reperfilamento dos passeios para melhor acessibilidade e mobilidade, a colocação de semáforos na nova zona de travessia e requalificação da sinalização horizontal existente. Aproveitando o reinício das atividades do pré-escolar na Escola Rosa Lobato de Faria, procedeu-se à limpeza do talude e deservagem em torno daquele equipamento escolar de forma a garantir a segurança de todos e proporcionar melhor ambiente. Uma tarefa árdua e complexa, pela dimensão e inclinação da área de intervenção, da levada a cabo pelas equipas dos Espaços Verdes e Higiene Urbana da Junta de Freguesia de São Vicente.

Texto – Manuel Rocha | Rui Lagartinho

Fotos – João Nelson Ferreira

## O Desporto voltou à Freguesia

**F**ace à necessidade de promover a atividade física regular da população, a Junta de Freguesia de São Vicente retomou as atividades desportivas que desenvolve nos seus espaços, na última semana de maio, com novas regras. Para além da manutenção das aulas online para a população acima dos 60 anos, iniciaram-se aulas coletivas ministradas ao ar livre, em jardins, escolas e outros espaços da freguesia. Regressam as modalidades de Ginástica de Manutenção, Power Fit, Muay Thai, Dança Criativa, Zumba e Pilates, com o cumprimento das diretrizes da Direção Geral de Saúde e que limite a participação de aulas presenciais a menores de 60 anos. As inscrições para as aulas desportivas ao ar livre são feitas com 48h úteis de antecedência junto da secretaria da piscina, pelo telefone 211 165 358.



## CAMPOLIDE

## &gt; BALNEÁRIO PÚBLICO DA SERAFINA

## Um banho de dignidade



O balneário público do Bairro da

Serafina revelou-se fundamental para

uma parte da população tantas vezes

esquecida, que não tem saneamento

básico em casa.

**Q**uando Rute Teixeira chega ao local de trabalho, pelas 9h, vários dos utilizadores que beneficiam deste espaço já lá estão. Estamos a falar do balneário do bairro da Serafina, um equipamento gerido pela Junta de Freguesia de Campolide que ganhou uma importância redobrada durante a fase mais crítica da pandemia. “Este balneário público tem uma importância crucial, apesar de, nos dias de hoje, a sua função passar muitas vezes despercebida. Infelizmente, ainda há quem não tenha saneamento básico em casa, o que, numa situação como aquela por que passámos, com as exigências de manutenção de hábitos de higiene e desinfeção no topo das preocupações, transformou-se numa situação drástica.

Durante o período de confinamento, alargámos o horário de atendimento, recebemos muita gente de fora de Campolide e até fizemos obras de melhoramento. A instalação de um novo pavimento foi uma medida importante, para assegurar melhores condições de la-



vagem e permanente desinfeção do espaço”, explica-nos o Presidente da JFC, André Couto.

**Completamente equipado**

O balneário do Bairro da Serafina conta com diversas casas-de-banho com tudo o que é necessário, uma dezena de chuveiros para homens e outros tantos para mulheres e casas-de-banho diferenciadas, equipadas para utentes com mobilidade reduzida.

No balneário, além da higiene pessoal, é possível realizar outras tarefas. Existe uma lavandaria social, com quatro máquinas de lavar e uma máquina de secar roupa industriais, destinada a servir os utilizadores. E há ainda uma zona com tanques onde as pessoas podem lavar peças de roupa maiores, como tapetes e carpetes, com direito ao respectivo estendal. Os banhos custam 20 cêntimos, para quem pode pagar, as lavagens de roupa ficam por um euro e meio.

Inaugurado em 1949, este equipamento Social acaba por funcionar como uma cápsula do tempo. E um alerta. Se, quando ele foi criado, a existência de várias residências sem um saneamento adequado justificava plenamente a sua existência, em 2020, a importância que adquire em casos de encerramento de serviços vários, como foi a eclosão desta pandemia, alertam a nossa consciência colectiva para necessidade de integrar todos num tempo que se quer de modernidade, de modo a que as condições básicas de higiene no lar de cada um não sejam um desafio, mas um pressuposto de uma sociedade do séc. XXI.





## MISERICÓRDIA

SANTOS POPULARES  
MISERICÓRDIA DISTRIBUI MANJERICOS

A junta de freguesia distribuiu cerca de 700 Manjericos pelos bairros, assinalando de forma simbólica os festejos de Santo António. Sendo uma freguesias mais populares e bairristas de Lisboa, onde todos os anos milhares de pessoas festejam o Santo António, a junta de freguesia da Misericórdia não quis deixar de assinalar esse momento e distribuiu manjericos para alegrar um pouco os bairros. Esses manjericos foram distribuídos pelas instituições, associações, coletividades e comércio local da freguesia para distribuírem à população.



## &gt; DIA DA CRIANÇA

## Acesso à Educação para todas as crianças

Numa ação simbólica de celebração do

Dia da Criança, no passado dia 1 de junho,

a Junta de Freguesia da Misericórdia

entregou 42 computadores ao

Agrupamento de Escolas Passos Manuel.

Com a pandemia COVID-19, as escolas foram obrigadas a encerrar e a encontrar novas formas de ensino, nomeadamente usando a via digital e as novas tecnologias. Contudo, nem todas as famílias dispunham de equipamentos para as crianças poderem ter acesso à educação. Assim, com o intuito de colmatar estas desigualdades entre alunos, a junta de freguesia da Misericórdia não hesitou em adquirir equipamentos para garantir que estas crianças e jovens pudessem estudar e assistir às aulas. Os computadores, que incluem com acesso gratuito à internet durante 1 ano, foram disponibilizados ao agrupamento de Escolas Passos Manuel para emprestar às crianças e jovens da freguesia que não tinham forma de acompanhar o ensino à distância.



Após o levantamento de necessidades, efetuado pelo agrupamento de escolas, os equipamentos foram entregues a 42 crianças do SASE A e B, dos diferentes níveis de ensino. Por um ensino igual para todos!

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor: **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede: Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa  
Redação: Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

## &gt; REQUALIFICAÇÃO

## Nova iluminação noturna do Parque Bensaúde

Melhorar as condições de fruição do

espaço do Parque Bensaúde e diminuir

a pegada ecológica foram objectivos da

requalificação da iluminação noturna

deste espaço.

Já se encontra em funcionamento a nova iluminação noturna do Parque Bensaúde. O novo sistema de iluminação, que entrou em funcionamento no passado dia 22 de maio, é assente em lâmpadas LED, que são particularmente económicas e amigas do ambiente e que,



devido ao seu baixo consumo de energia e elevada durabilidade, permitirá uma poupança substancial nos custos com o fornecimento de energia ao Parque Bensaúde. E porque o tempo convida, deixamos a sugestão para que visitem o Parque em breve. Esta foi uma intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.

## &gt; ARTE

## Ilustração de André Carrilho salta da capa do DN para um mural em Sete Rios



Já conhece o novo mural do André Carrilho junto à estação de Sete Rios? Uma obra de arte urbana referente ao aniversário do 25 de Abril em tempo de COVID-19 que se perpetuará na nossa Freguesia de São Domingos de Benfica. Raps foi o responsável por pintar a imagem de uma criança de máscara que usa um cravo gigante como pincel para desenhar o arco-íris e que fez a capa do Diário de Notícias a 25 de abril de 2020.

## &gt; CULTURA

## Primeira visita cultural do novo programa "Turismo na Cidade"

Naquela que foi a primeira visita cultural do novo programa da Junta de Freguesia "Turismo na Cidade", os nossos participantes visitaram o Museu de Lisboa, "conheceram" os Alfacinhas do Séc. XII e andaram à volta da Casa dos Bicos. Uma tarde diferente em locais que são moradas incontornáveis do património cultural da cidade de Lisboa. E, mesmo assim, muitos de nós nunca as visitámos ou fizemo-lo



apenas quando ainda crianças. Que tal então ir visitá-las agora com o entusiasmo de um turista inseridos neste novo Programa "Turismo na Cidade" da Junta de Freguesia? Agora que esperamos ter conseguido reavivar o desejo de entrar nestes espaços, propomos que se juntem a nós nas próximas visitas que iremos realizar e que podem ser conhecidas no Facebook, Instagram e Site da Junta de Freguesia.



## RECONHECIMENTO

## MURAL PINTADO EM SÃO DOMINGOS DE BENFICA POR TRÊS ARTISTAS HOMENAGEIA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO PAÍS

Três artistas portugueses criaram um Mural em São Domingos de Benfica para homenagear o trabalho de todos os profissionais de saúde do país durante a pandemia de covid-19. Inaugurado no fim de junho, o Mural, pintado por três artistas de São Domingos de Benfica, está localizado na rua Abílio Mendes, junto ao Hospital Lusíadas Lisboa, e a sua inauguração coincidiu com os 100 dias desde que a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia de covid-19. A peça de arte urbana, dedicada a todos os profissionais de saúde do país, em sinal de agradecimento e com uma mensagem intemporal de gratidão, foi criada pelos artistas Edis One, Pariz One e Ôje, autores de trabalhos um pouco por todo o mundo e vai dar origem a uma edição limitada de 150 serigrafias, cujo valor das receitas reverterá a favor da Casa do Artista. Vale a pena passar por lá!

## AVENTURA

## VERÃO RADICAL 2020

As inscrições para o Verão Radical 2020 abriram no dia 23 de junho estando garantidas todas as condições de segurança e acauteladas todas as diretrizes da Direção Geral de Saúde e do Instituto Português do Desporto e Juventude para que, em contexto de COVID-19, se possam realizar as habituais atividades na Herdade do Malhadal, em Proença a Nova.

O Programa Verão Radical destina-se a jovens, dos 13 aos 17 anos, e inclui atividades como a canoagem, passeios, raids noturnos, caminhadas, slide, rappel, BTT/Cicloturismo, entre outras, e vai realizar-se num campo de férias fechado, por turnos. O Programa inclui estadia de 7 dias em regime de pensão completa (alojamento, pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia), transporte de ida e volta, todos os materiais necessários à realização das atividades acompanhadas por monitores credenciados e ainda os seguros. As inscrições são limitadas! Garante já o teu lugar!





## Junta requalifica vias da Freguesia

O executivo do Lumiar está a apostar na requalificação de vias da Freguesia para melhorar a mobilidade na autarquia.

### Requalificação da Azinhaga da Torre do Fato

Decorrem desde 20 de maio os trabalhos das obras de requalificação da Azinhaga da Torre do Fato, no troço entre a Estrada do Paço do Lumiar e o cruzamento com a Rua César Oliveira, com uma duração estimada de 6 meses. A intervenção assegurará: - Requalificação do pavimento rodoviário; - Criação de passeios pedonais; - Criação de atravessamentos pedonais

### Requalificação do Eixo do Paço do Lumiar

Está a decorrer a 3ª fase de requalificação do Eixo do Paço do Lumiar, que implica o corte de circulação na Estrada do Lumiar no troço entre a Rua Prof. Fernando Mello Moser e a Rua do Alqueidão.

### Reconstrução do Pavimento na Azinhaga da Fonte Velha

Estão também a decorrer os trabalhos das obras de reconstrução do pavimento na Azinhaga da Fonte Velha, com uma duração estimada de 3 meses.



## QUALIFICAÇÃO RECONSTRUÇÃO DO PAVIMENTO



**Azinhaga da Fonte Velha**  
Melhoria do Pavimento Rodoviário  
ÁREA DE INTERVENÇÃO

VIVER MELHOR LISBOA

**Melhoria dos Pavimentos**  
Mais segurança

**Início: 2.ª semana de junho**  
**Duração prevista: 3 meses**

Agradecemos a vossa compreensão e pedimos desculpa pelo incómodo.

UCT | Unidade de Intervenção Territorial  
Unidade de Intervenção Territorial Norte  
218 172 200  
uct.ultn@cm-lisboa.pt

CM LISBOA



## QUALIFICAÇÃO MELHORIA DE ACESSIBILIDADE



**Azinhaga da Torre do Fato**  
ÁREA DE INTERVENÇÃO

VIVER MELHOR LISBOA

**Melhoria dos Pavimentos Rodoviários**  
Garantia de Acessibilidades,  
com a criação de passeios pedonais  
e atravessamentos (passagens pedonais)

**Início: 2.ª quinzena de maio**  
**Duração prevista: 6 meses**

Agradecemos a vossa compreensão e pedimos desculpa pelo incómodo.

UCT | Unidade de Intervenção Territorial  
Unidade de Intervenção Territorial Norte  
218 172 200  
uct.ultn@cm-lisboa.pt

CM LISBOA



# POLÍTICA LX

## O despertar pop-up de Lisboa



Lisboa desperta da Covid-19 mais verde, com múltiplas ciclovias a serem rasgadas um pouco por todo lado, garantindo-nos alternativa ao transporte automóvel e aos transportes públicos que, por muitos, podem ser vistos como um meio de transporte perigoso nesta ressaca.

Foi a forma certa de entrarmos neste novo normal. De encaixarmos a mensagem que a natureza nos deixou e evoluirmos na nossa mudança de comportamentos, tendo condições para abdicar de meios poluentes, que a todos prejudicam, optando por meios amigos da saúde pública e do ambiente. É preciso destacar a coragem de quem gere e decide a mobilidade em Lisboa, de quem sabe que o melhor para o nosso futuro colectivo é uma opção que não traz votos, pelo menos no imediato, e mesmo perante um cenário de eleições autárquicas à porta não deixa de seguir as suas convicções. Quando se fala de mobilidade rasgam-se vestes e a ciclovias, ainda pop-up, da Avenida Almirante Reis é o expoente máximo da roupa rasgada. Contra esta intervenção, que vem garantir a ligação por mobilidade suave entre o Areeiro e a Baixa, tem valido tudo, dos argumentos mais absurdos ao falsear da realidade anterior. Sabe quem circulava por aquela Avenida que só por tirada humorística se pode considerar que lá existiam duas faixas de rodagem, em especial no sentido ascendente, porque em qualquer momento do dia uma das faixas estava

consecutivamente ocupada com estacionamento em segunda fila, de quem estava “apenas a ir a uma loja” ou “a descarregar” e acha que isso dá o direito de empatar vidas alheias. Qualquer análise honesta tem de assumir que antes apenas existia uma faixa útil na Av. Almirante Reis. A cereja no topo do bolo é quando as mesmas pessoas puxam do argumento “veículos de socorro”! “Irresponsabilidade! Agora passam por onde com o trânsito que se acumula?” Os veículos de socorro agora seguem pela ciclovias, como já se vê em múltiplos vídeos, que lhes garante que hoje percorrem a extensão daquela artéria muito mais rápido do que alguma vez aconteceu.

Cada carro que circula ou estaciona em espaço público ocupa, de forma privada, 10m2 do espaço que é de todos. Quando dizemos que é de todos é preciso desmistificar o raciocínio comum de que, por ser de todos, poder ser livremente ocupado por qualquer um, em qualquer circunstancia. Isto não é assim, porque quando o ocupamos mais ninguém o ocupa e a ocupação passa a ser privada. Por isso, cada vez mais, as deslocações e estacionamento de automóvel devem ser reduzidas àquelas para as quais não temos alternativa, para que o máximo de espaço público possa estar livre para aquilo para que efectivamente existe: servir a Cidade e as pessoas, permitindo que estas usufruam dela.

Hoje já não é correcto dizer-se que a mobilidade suave é o futuro, porque ela já é o presente de Lisboa.

**André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide**

## O vereador “pisca-pisca” e o presidente “mudo”



A cidade de Lisboa, como a região em que se insere, tem sido fugitada pela pandemia. A situação com que deparamos leva-nos a pensar na implementação de um plano de emergência social, que consiga responder às necessidades existentes e a uma nova vaga de pobreza. Essa proposta foi apresentada pelo CDS na Assembleia Municipal e aprovada por maioria, garantindo medidas para o futuro próximo e respostas sociais a quem mais precisa.

Se a aprovação é um factor positivo, a sua execução preocupa-nos. O pelouro dos Direitos Sociais está entregue a Manuel Grilo, vereador do Bloco e membro do executivo de Fernando Medina. A sua actuação, pautou-se sempre, pela falta de acção e de compromisso político pelo que existe uma apreensão com a falta de resposta à cidade que só o PS não quer ver para manter a sustentabilidade da maioria PS+BE.

No apoio e integração às pessoas prostituídas, o BE apresentou uma proposta que caminhava para a legalização da prostituição, rotulando-a de trabalho sexual. Um desrespeito por estas mulheres e homens que levou a que todos os outros partidos, sem excepção, subscrevessem uma proposta apresentada pelo CDS e PCP para que exista uma verdadeira resposta inclusiva e cuja implementação depende agora do presidente.

Mas não ficamos por aqui. Recentemente vimos o vereador do BE assistir impávido ao drama social dos refugiados na cidade, que sobrevivem, sem dignidade, em espaços sobrelotados e insalubres. O vereador Grilo tem mais de 1 milhão de euros para implementar um plano de apoio aos refugiados mas foge da tarefa e, pior, ataca a cidade e o governo, lavando as mãos como Pilatos. Medina, esse, reiterou a confiança no seu vereador bloquista. O PS tentou passar “de fininho” a uma crise coligatória.

Há poucas semanas, Lisboa assistiu a mais um episódio de ocupação de propriedade privada, um acto ilegal e abusivo, apesar das necessidades que

levaram 14 pessoas a abrigaram-se debaixo de um tecto, frágil e sem condições, por inexistência de alternativa. Um mês após a ocupação, o edifício foi desocupado e o vereador do BE marcou presença defendendo a ocupação e assumindo a mesma na sua página oficial do executivo. Mas pior do que ter um responsável camarário a promover ilegalidades, é ver o BE colocar a ideologia à frente das prioridades dos pelouros e da urgência da situação. Afinal, descobre-se que o vereador Manuel Grilo sabia, há 1 mês, que o espaço estava ocupado e desobrigou-se de actuar, apesar da sua responsabilidade enquanto vereador dos Direitos Sociais, condenando aquelas 14 pessoas a uma situação precária e desumana. O mesmo vereador que, após a desocupação, já encontrou uma solução de realojamento mostra que a sua atitude revela politiquice, premeditação e um jogo lamentável com a vida das pessoas. No mínimo, vergonhoso. Um vereador “pisca-pisca”, que uns dias veste o papel de executivo e, nos outros, de oposição.

Perante uma situação que revoltou a cidade e que levou partidos, do PS ao CDS, a exigir o apuramento de responsabilidades, o que fez Fernando Medina? Ficou em cima do muro a garantir a maioria de votos na CML. Não tomou posição e não se demarcou de uma ilegalidade, o que pode ser entendido com uma conivência. Para ele só conta a estabilidade e o conforto do cargo que ocupa. Esta CML só sabe falar de Direitos Humanos quando é para pintar murais e fazer festas. A pandemia expôs a miséria humana que, em pleno coração da cidade, ao lado dos seus gabinetes, grassa debaixo do nariz destes senhores. É assim que queremos ser governados? Lisboa merece melhor e a cidade não pode viver sequestrada por ideologias políticas que se sobrepõem às responsabilidades de um eleito, que deve responder a todos no quadro da legalidade e do bom senso.

**Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal**





## Por um novo contrato social

POR SÉRGIO CINTRA >> **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Vivemos uma época de profunda transformação e complexidade que exige prudência na forma como colocamos os problemas na praça pública, sob pena de agravarmos a polarização de posições, de alimentarmos discursos populistas e de não nos centrarmos, enquanto atores com responsabilidade política na cidade de Lisboa, naquele que é o nosso objetivo central - promover e garantir a qualidade de vida de todos os cidadãos, independentemente da sua cultura, estatuto social ou idade. A cidade apresenta-se como um palco de ação onde diferentes atores com papéis e responsabilidades distintas deveriam ter aquele objetivo comum, mantendo naturalmente a sua identidade e especificidade próprias. Alguns acontecimentos das últimas semanas revelam-nos como muitas vezes, estes atores, no exercício das suas funções públicas ou cívicas nem sempre conciliam da melhor forma os fatores emocionais, políticos e científicos na análise e na resolução dos problemas. A situação pandémica com que todos fomos confrontados não deve traduzir-se numa pandemia da ação coletiva. Sabemos, pelos estudos urbanos, que a cidade sempre foi um lugar por excelência do conflito, mas simultaneamente sempre demonstrou capacidade de superação e de integração de ações divergentes. Neste espaço, já tive oportunidade de referir que pensar a cidade e o “direito à cidade” tem de assentar em formas claras, criativas e eficazes de governança urbana para se vir a ganhar em termos da adequação das respostas e da satisfação de todos os atores envolvidos. No fundo, para se ganhar em termos de sustentabilidade política da cidade deve apostar-se em novas e mais eficientes formas de gestão urbana, (re)construindo novos pactos políticos com uma diversidade de atores e com isso ganhar novas legitimidades na gestão de um bem público, que é a cidade. Não desvalorizando o papel das respostas solidárias locais, que nos últimos meses se têm multiplicado, não nos devemos esquecer que a nossa atuação se deve pautar por uma abordagem holística, integradora e sistémica, onde todos os atores relevantes para enfrentar determinadas problemáticas se juntam com o mesmo propósito.

## Habitar em Lisboa

POR NATACHA AMARO >> **Deputada Municipal do PCP**

O acesso à habitação, com a captura da cidade por interesses especulativos e financeiros, atingiu, nos últimos anos, níveis de elevada gravidade social consubstanciados quer em preços inacessíveis à esmagadora maioria da camadas sociais, quer nos processos de despejo e de exclusão de famílias e comunidades do lugar onde sempre residiram. Soma-se a isto a demissão de sucessivos governos de cumprir o dever constitucional de garantia de acesso à habitação aliada a uma famigerada Lei dos Despejos, de autoria do governo PSD/CDS e que os seguintes governos insistem em não revogar. Em Fevereiro de 2018 foi aprovada na CML a proposta do PCP de criação do Programa Municipal de Arrendamento a Custos Acessíveis (PACA) que preconiza a formação de uma bolsa de fogos a partir do património municipal imobiliário disperso, o lançamento de procedimentos para a edificação de novos fogos em terrenos municipais, explorando as potencialidades dos instrumentos de financiamento ao abrigo das novas políticas públicas de reabilitação e de regeneração urbanas. Mais de 2 anos depois, o PACA continua “na gaveta” e o contributo que poderia dar para a alteração no acesso à habitação na cidade permanece por cumprir. Mas os preços da habitação em Lisboa, para compra ou arrendamento, também sofreram um impacto feroz por via do crescente turismo,

Veja-se, a este título, de que forma se operacionalizou, em diferentes cidades do país, os Núcleos de Planeamento e Intervenção com a pessoa Sem-Abrigo (NPISA). Devemos orgulhar-mo-nos do NPISA de Lisboa reunir, desde 2015, mais de 23 entidades que trabalham com os mesmos objetivos para obterem melhores resultados na prevenção, na minimização de riscos e na resolução das situações de um dos públicos mais vulneráveis. No fundo, ao longo deste período temos vindo a implementar, numa ótica de cogovernação, modelos de intervenção integrada, consubstanciados através da ideia de responsabilidade e de partilha na gestão dos problemas sociais, sempre na perspetiva de termos a capacidade de inovar e implementar respostas capazes de enfrentar, de forma sustentada e continuada, a crescente complexidade e dimensão dos problemas sociais e urbanos. Não nos devemos, assim, esquecer que a abordagem mais adequada para a problemática das pessoas em situação de sem abrigo é a que considera a sua complexidade de uma forma contextual e compreende a interação e a sobreposição de estruturas sociais e de circunstâncias individuais. Os problemas estruturais associados às carências habitacionais foram identificados num diagnóstico rigoroso realizado em 2016 e refletiram-se na então designada Nova Geração de Políticas de Habitação, lançada pelo atual governo em 2018. Lisboa é o segundo concelho do país com a maior proporção de fogos de habitação social no total de alojamentos familiares clássicos, e está no sentido de convergência com a média europeia. A atual conjuntura económica e financeira veio reforçar as necessidades nesta matéria, mas também impactou nos perfis de pobreza. É urgente romper com soluções já longamente experimentadas que não conseguem reduzir, de forma sustentada e continuada, o número de pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Partindo da premissa de que para novos problemas, são necessárias novas abordagens e soluções, importa, pois apostar num novo contrato social.

à medida que fogos habitacionais se transformavam em alojamentos locais e prédios de habitação eram convertidos em unidades hoteleiras. Há mais de um ano, o PCP viu também aprovada em Câmara a sua proposta de Definição da Capacidade de Carga Turística - um processo de diagnóstico e de avaliação de impactos do turismo ao nível local com o objectivo de elaborar uma Carta do Turismo que serviria de suporte ao diagnóstico, planeamento e ordenamento da cidade. Mais uma proposta de vital importância para o planeamento e monitorização da evolução da cidade e que poderia ter grandes impactos na habitação disponível para os lisboetas mas que ficou “na gaveta”. Em tempos de pandemia, muitos dos problemas económicos e sociais da cidade se agigantam. É a falência do modelo de cidade exaustivamente dedicada ao turismo, que soçobra perante as consequências de uma política dedicada aos interesses dos mercados e não das necessidades das pessoas que aqui vivem e trabalham. Mesmo com propostas aprovadas que poderiam contribuir para a inversão do rumo, as políticas aplicadas na cidade insistem em não se aproximar das necessidades de habitação da sua população nem em recuperar os milhares de habitantes perdidos nos últimos anos.

## Uma referência nacional

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

A esmagadora maioria dos portugueses não irá esquecer o nosso anterior Ministro das Finanças, o Professor Mário Centeno. De um académico só muito conhecido no ambiente universitário, desde o português ao internacional, Mário Centeno deixou o seu exercício de funções governativas aureolado da justíssima fama de quem levou a carta ao Garcia que lhe havia sido entregue. Ficará para a História da União Europeia a célebre brincadeira amistosa do antigo Ministro das Finanças da Alemanha, Wolfgang Schäuble, designando Mário Centeno como o “Ronaldo das Finanças”. É simples imaginar a terrível reação íntima que uma brincadeira tão significativa como esta terá causado nos adversários figadais do anterior Governo de António Costa. Com toda a justiça, Mário Centeno viu-se alçado ao cargo de Presidente do Eurogrupo, onde tantos manifestaram, nas vésperas da sua saída, a satisfação com a sua possível continuação nestas suas funções, sempre muito bem reconhecidas pelos seus pares. Muito recentemente, o seu antecessor na liderança do Eurogrupo, ele também um antigo Ministro das Finanças da Holanda, teve a oportunidade

de reconhecer, em entrevista a certo jornal, a seriedade e a competência com que Mário Centeno desempenhou as suas funções naquela estrutura da União Europeia. Vindo este elogio daquele antigo ministro holandês, a imagem do Professor Mário Centeno sai ainda mais reforçada. Tendo herdado uma cabal ausência de esperança dos portugueses na vida pública, por via da dolorosa intervenção política do Governo liderado por Pedro Passos Coelho, a ação de Mário Centeno nas Finanças, sob o comando do Primeiro-Ministro, António Costa, devolveu aos portugueses a esperança que já tinham tomado como perdida. Hoje, lamentavelmente, assiste-se ao mesquinho espetáculo de ver boa parte da atual oposição dar-se ao trabalho antidemocrático de tentar aprovar uma lei feita à medida de Mário Centeno, com a finalidade de tentar impedir a sua liderança do Banco de Portugal. É difícil acreditar! Aos portugueses resta-lhes manter a esperança de que venha a surgir na nossa Assembleia da República o bom senso que impeça o cercar de uma carreira promissora, igualmente merecida, e que bem poderá vir, no futuro, a prestigiar, mais ainda, o nosso País. Há que ter esperança.



## Mobilidade

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Deputado Municipal do PS**

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, tem liderado a aposta nas políticas públicas promotoras de uma rede de transportes públicos de elevada qualidade, com uma oferta adequada e que permita uma mobilidade alargada. Esta promoção da transferência modal do transporte individual para o transporte coletivo é vital, não só para a descarbonização, mas também para a melhoria da qualidade de vida das populações. Do mesmo modo, constitui um fator de estruturação do território e de coesão social. Em tempos de pandemia, uma adequada oferta, reforçada e de qualidade, contribui decisivamente para a economia e a saúde pública. Fernando Medina e o Partido Socialista são quem mais tem contribuído para essa aposta de valorização dos transportes públicos coletivos em toda a Área Metropolitana de Lisboa e, mesmo, em outras áreas do país. No entanto, não devemos esquecer os contributos valiosos de outros autarcas, de todos os Partidos, e do Governo.

Ações como o investimento na expansão da rede de metro de Lisboa, o seu alargamento a outros concelhos, a aquisição de navios para o transporte de passageiros, entre as duas margens da área metropolitana, a municipalização da Carris, a caminho de uma Carris metropolitana e integrada, a criação fo Fundo para o Serviço Público de Transportes e as autoridades de transportes descentralizadas têm sido fundamentais Mas, acima disso, estiveram ainda todos os mecanismos de apoio à Redução Tarifária, que trouxe reduções substanciais no valor dos passes, tendo esta sido a medida mais valorizadora deste setor concretizada nas últimas décadas. Com efeitos extraordinários na mobilidade e no rendimento das famílias. Também a execução de planos de descarbonização da frota de transportes públicos, a regularização de indemnizações compensatórias às empresas de

transportes, públicas e privadas, o restaurar da normal operação do transporte coletivo e das manutenções associadas são, também, conquistas que se têm alcançado. Tal como a assinatura de contratos de prestação de serviço público, algo que trará estabilidade por via de transferências periódicas e regulares do Orçamento de Estado. Importa, agora, em especial nos tempos que vivemos, agir decididamente em áreas como o reforço da oferta em toda a área metropolitana de Lisboa, a adequação dessa oferta às necessidades de mobilidade e, também, na qualificação dessa oferta. De igual modo, na melhoria e na descarbonização da logística e transportes no abastecimento às cidades e às populações. A articulação de hubs logísticos de primeiro nível com hubs secundários e, até, terciários a par da criação de mecanismos institucionais que integrem os vários stakeholders será essencial para essa melhoria. Em especial, no que concerne a todo o canal horeca. Uma boa complementaridade entre as duas margens do Tejo, com efeitos benéficos na logística e no ambiente, é, igualmente, um desígnio que deve ser prosseguido. Tudo isto terá efeitos na economia, na coesão territorial e social e também na melhoria das condições de vida das populações e na atividade das empresas. E, consequentemente, na saúde pública. Fernando Medina continua a ser o protagonista certo para liderar a continuidade desta transformação. Mas, ganharemos todos com a continuidade do trabalho feito até aqui. Ou seja, com a continuidade do envolvimento consensual de todos os autarcas, do Governo, da Área Metropolitana de Lisboa e dos diferentes stakeholders públicos e privados.

## Pelo regresso das touradas

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA >> **Vereador do CDS-PP**

Muito recentemente foi aprovada uma moção apresentada pela Vereação do CDS-PP na Câmara de Lisboa visando a reabertura da atividade tauromáquica. Foi assim deliberado que a Câmara Municipal de Lisboa recomende ao Governo, e em particular à Direção Geral de Saúde, que aprove com a maior brevidade as regras de funcionamento dos espetáculos e dos equipamentos tauromáquicos, com vista à reabertura da atividade o mais cedo possível. Não é, com efeito, compreensível a dualidade de critérios até aqui existente perante situações que envolvem igualmente atividades culturais. Aliás tuteladas pela mesma instituição, o Ministério da Cultura, supervisionadas pelo IGAC e equiparadas perante a Lei. Ou seja, entendemos que não há motivo para que os espetáculos tauromáquicos tenham um tratamento diferenciado em relação a outros eventos culturais de massas, como espetáculos de música ou dança. E basta recordar o sucedido no passado dia 1 de junho, na praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa, quando o espetáculo “Deixem o Pimba em Paz”, reuniu presencialmente duas mil pessoas, para vermos que nessa mesma praça de touros se poderia perfeitamente ter realizado já uma corrida de touros, cumprindo igualmente as distâncias e as restantes medidas de segurança. A visão que o Governo socialista tem tido de não considerar na prática a atividade

tauromáquica como um espetáculo de natureza artística, apesar de o ser na Lei, carece de justificação e decorre apenas de um pressuposto ideológico, por um lado, e por outro do receio face às vozes dos críticos anti-toureiro. Existem como é natural vozes discordantes e a favor das corridas de touros dentro do próprio PS, como a aprovação desta moção do CDS pelos vereadores socialistas o comprovou ou, por exemplo, a posição conhecida de Elísio Summavielle, o presidente do CCB a favor da tauromaquia. A atividade tauromáquica é legalmente permitida e, sendo-o, não pode ficar excluída de todas as outras atividades culturais, ao contrário do que tem sucedido. Não se entende que sejam levantadas dúvidas quanto à legitimidade dos espetáculos de tauromaquia nem que os mesmos sejam excluídos por omissão das regras e procedimentos a cumprir em termos sanitários, numa atitude sonsa e prejudicial para todo um importante setor económico associado à realização dos espetáculos. Por tudo isto, esperemos que a recomendação do CDS agora aprovada surta o seu efeito e que a praça do Campo Pequeno possa, muito em breve, voltar a receber com segurança e emoção os seus aficionados de sempre.



## AVENIDAS NOVAS

> CML | GEBALIS

# Requalificação de edifícios no Bairro Santos ao Rego

**A**s obras de requalificação em curso no Bairro Santos ao Rego, na Freguesia de Avenidas Novas, decorrem a bom ritmo e encontram-se na sua fase de conclusão. Esta operação de requalificação abarca seis edifícios, localizados na Avenida das Forças Armadas e contempla intervenção nas coberturas, fachadas e entradas dos edifícios. Desta intervenção resultará o aumento do conforto térmico das 75 habitações, da segurança nos edifícios e, claro, da qualidade de vida dos Moradores. De salientar ainda o impacto positivo que esta ação de requalificação terá ao nível da valorização urbanística deste bairro, situado numa zona tão central da cidade. A intervenção



no Bairro do Rego integra-se no Programa de Requalificação de Bairros Municipais de Lisboa, que abrange 30 bairros municipais - um investimento conjunto da Câmara Municipal de Lisboa e da GEBALIS, no valor de mais de 52M€.

## O milagre nas contas de Lisboa



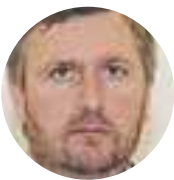
O município de Lisboa apresentou as suas contas no passado dia 15 de junho. Na apresentação de contas do município de 2019, foi patente o anacronismo do tempo do fecho de contas de 2019 e a realidade dos tempos que vivemos atualmente. O volume de receitas atingiu uma magnífica cifra de 820 milhões de receitas correntes e mais 1044 milhões de euros de receitas totais e um resultado líquido de cerca de 370 milhões. A apresentação de contas coincidiu com o dia e a hora em que o País mudava de Ministro de Finanças. A mudança de ciclo nacional refletir-se-á certamente na economia local e Lisboa será certamente o município mais afetado do País, estimando o município em cerca de 250 Milhões de euros de impacto global. Mesmo na apresentação das contas milagrosas de Lisboa foram patentes alguns sinais preocupantes:

- 1) No investimento a diferença entre o compromisso e a execução (225M€ vs 164M€);
- 2) Na cobrança de taxas o Município de Lisboa deixou de ser o mais competitivo na taxa de saneamento face ao município de Vila Franca de Xira;
- 3) Um passivo significativo de 867 M€, dos quais 367 M€ são dívida legal;

- 4) Os custos correntes ascendem a 661 Milhões mais 9,3% do que em 2018;
  - 5) No lado das receitas por vias de taxas e impostos destaque para um total de 723 M€ fruto do incremento irrepitível este ano em taxas como: a taxa turística (+20 M€), TRIU (+11 M€) e derrama (+9M€);
  - 6) No lado das empresas municipais alerta para a diminuição de faturação da CARRIS que foi compensado por transferência do Município.
  - 7) No quadro de pessoal do município o facto da média etária ser de 50 aponta para uma necessidade rejuvenescimento dos quadros do município.
- Ou seja, um ano globalmente positivo para as contas do município, mas com nuvens negras no horizonte. A aparente bolsa de segurança que o município dispõe, autodesignado de reserva de contingência poderá ser considerada suficiente para um exercício, mas poderá ser difícil de manutenção no médio e longo prazo. Conclui-se, pois, que o excedente de 2019 estará já a ser utilizado nesta altura para fazer face às quebras de receitas e ao reforço social. Não existe, pois, nenhum milagre nestas contas, tal com não existiu, segundo os dados disponíveis, nenhum milagre de Portugal a enfrentar a pandemia que irá certamente afetar as contas no presente e futuro do município. **Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD**

# DESAFIOS PARA LISBOA

## Proteger as Famílias e as Empresas



Não há volta a dar. Para já e até final do ano é preciso fazer chegar às famílias e às empresas os meios financeiros, que permitam a sua sobrevivência. Para isso é necessário que a União Europeia e o nosso Governo andem bem e depressa. É preciso dizer presente já. Esteve bem o Governo, neste orçamento suplementar agora aprovado, quando não subiu impostos e não fez cortes no estado social. Quem vive ou trabalha em Lisboa viveu dias dramáticos.

Com os doentes, com os idosos e com os mais desfavorecidos pela sociedade. Durante a crise da covid-19, muitas autoridades públicas disponibilizaram mais de 500 alojamentos em diferentes espaços do território nacional. A resposta de emergência funcionou. As redes de solidariedade, sobretudo das juntas de freguesia, dos centros paroquiais e das organizações não-governamentais fizeram e fazem um trabalho extraordinário. Só em Lisboa, a segurança social atende, em média 350 chamadas por dia em emergência social. É preciso recuar a 1928, na 1ª República, para verificar uma queda tão grande do PIB. São quase 100 anos. Um desastre. Uma taxa de desemprego nos dois dígitos, 850.000 trabalhadores em lay-off e 105.000 empresas no perímetro desse apoio, são números arrepiantes. Agora é tempo de nos unirmos para virar esta página. Não vai ser fácil e vai demorar 2 anos. Se não cometermos erros e nos focarmos no essencial, vencemos esta batalha. Juntos. As famílias e as empresas, repito, precisam de ajuda. Ontem. **João Pessoa e Costa**

## Efeito colateral



A pandemia de Covid 19 fez trazer à superfície uma realidade social que, sendo conhecida, não aparecia evidente no turbilhão que é a vida das grandes cidades. A pobreza, as más condições de habitação, a precariedade dos empregos que a economia formal, mesmo com baixos salários, e a economia informal que sustenta a fragilidade social disfarçavam. Com o confinamento imposto pela exigência da prevenção e controlo do Covid 19 e o encerramento de atividades económicas, os setores mais frágeis da sociedade forma os mais diretamente afetados. Com o que fizeram soar as campanhas de alerta social que trouxe ao de cima da espuma dos dias o drama de quem sobrevive dia após a dia. Este efeito colateral da pandemia é tanto uma chamada de atenção como um desafio para enfrentar o futuro. Esta segunda vaga de novos contágios que está a atingir essencialmente setores mais frágeis da sociedade é sinal disso. Lisboa é uma cidade plural onde se cruzam múltiplas atividades e grupos sociais, onde uma parte da atividade económica vive de um turismo que agora não existe. Quem percorre hoje os bairros históricos e vê lojas e pequenos restaurantes sem gente e ruas sem gente dá-se conta que uma realidade urbana nova necessita de respostas rápidas para que esta situação de inverta. É este um dos principais desafios para os próximos tempos. Para que a cidade resista até que se retomem atividades agora paradas e se possam voltara a ver nas ruas as "muitas e desvairadas gentes" de que falava Fernão Lopes para mostrar como Lisboa era uma cidade do mundo. **Leonel Fadigas**